

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC
ENSINO MÉDIO

**“Meu muro, meu limite”: segregação e consequências do ordenamento espacial na
comunidade Madre Paulina em São Cristóvão (SE)**

Conhecimento área de conhecimento: Geografia

Área: Geografia Humana

Subárea: Meio Ambiente

Relatório Final

Este projeto é desenvolvido com bolsa de Iniciação Científica

PIBIC/CNPq

Orientadora: Dr^a. Anézia Maria Fonsêca Barbosa.

Autora: Luana Gabrielle dos Santos Ferreira

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia.....	5
4. Resultados e discussões.....	6
5. Conclusões.....	13
6. Perspectivas.....	14
7. Referências bibliográficas.....	14
8. Outras atividades.....	15

1.Introdução

Paisagem é o principal elemento a ser observado pela sociedade quando o assunto é analisar o espaço geográfico, ela é um conjunto de formas que podem ser captadas pelos sentidos, como pela visão, audição, olfato e etc.. Porém, a paisagem é resultado de sistemas de objetos e ações, que a criam e que a transformam constantemente. Para compreendê-la é necessário entender que sistemas são esses e como eles se relacionam entre si.

A paisagem vem sendo analisada por diversas áreas de ensino. Para a maioria das áreas, dando destaque para a Geografia, ela reflete mais a lógica dada aos modelos de organização dos espaços naturais e dos espaços sociais (Santos, 2008). Essas maneiras de organização variam de acordo com a localidade em que se encontram, sendo necessário considerar as condições de suas mais diversas ordens, sejam elas físicas e/ou antrópicas e suas particularidades.

Pesquisadores têm realizado trabalhos científicos procurando entender as dinâmicas das paisagens como elo de formação de diversos territórios, dos símbolos desses territórios e como eles afetam positivamente e negativamente determinada localidade.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o processo de instalação de condomínios fechados na comunidade Madre Paulina, localizada na região do grande Rosa Elze em São Cristóvão/SE, tem contribuído nos últimos anos para uma crescente segregação socioespacial da população local, destacando as consequências desse modelo organizacional para as condições socioambientais refletidas na paisagem.

Sendo assim, a pergunta problema elaborada para esta pesquisa foi: de que forma a produção do espaço urbano gerada pelos grandes promotores de construção nas cidades tem proporcionado uma segregação da população residente na comunidade Madre Paulina e que pode gerar problemas socioambientais para sociedade local? A partir desta pergunta foram elaboradas as duas hipóteses a seguir:

- O ordenamento urbano nas regiões metropolitanas gerido pelos poderes locais em âmbitos, público e privado, têm contribuído para promover a separação entre as sociedades locais tendo como base o fator econômico;
- A Prefeitura de São Cristóvão tem contribuído no processo de melhorias das questões socioambientais para a comunidade;

Vale ressaltar que, o projeto de pesquisa apresentado tem dentre outras finalidades promover aos estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe-UFS o estímulo ao desenvolvimento de pesquisa desde a Educação Básica. Além possibilitar que esses discentes integrem reuniões de Grupos de Pesquisa com projetos dessa natureza; outra finalidade também é levá-los a compreender a sua participação, como componente essencial no processo de organização do espaço geográfico que habita, estreitando assim, o elo entre a Ciência Geográfica e as suas ações cotidianas.

2.Objetivos

2.1 GERAL: Analisar como a implementação dos condomínios residenciais tem contribuído para promover o processo de segregação socioespacial na comunidade Madre Paulina em São Cristóvão/SE.

2.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer os modelos de condomínios implantados na comunidade e seus impactos locais;
- Identificar as redes de infraestruturas implantadas no bairro que melhoram a qualidade de vida da comunidade;
- Demarcar as áreas mais propícias e susceptíveis ao processo transformações que dividem a comunidade Madre Paulina.

3. Metodologia

É importante considerar que a organização da metodologia da pesquisa sofreu ajustes para dar continuidade a pesquisa em andamento desde o ano de 2021, por esse motivo, os procedimentos foram adequados para essa nova demanda. A elaboração da metodologia é uma etapa crucial para a realização de um projeto de pesquisa, o método filosófico da pesquisa foi utilizado em um primeiro momento (Oliveira, 2000).

Sendo assim, foi definido como método de análise o hipotético-dedutivo elaborado por Popper ao condicionar suportes de aplicações de testes das hipóteses apresentadas, sendo que as mesmas podem ser confirmadas ou refutadas ao longo da realização da pesquisa. Para Diniz (2015) o método hipotético-dedutivo consiste em perceber problemas, lacunas ou contradições no conhecimento prévio do local de investigação ou em teorias existentes. Podemos nos basear nesses problemas para aplicar técnicas de pesquisa que levaram a comprovação de uma solução ou falseamento das mesmas.

Foram utilizados diversos procedimentos técnicos para tentar contemplar os objetivos apontados na pesquisa, como técnicas de observação e experimentação em campo. Diversificar os caminhos metodológicos é de extrema importância para sustentar os dados apresentados ao final do processo investigativo. Destarte, a forma de análise do objetivo investigado varia de acordo com cada pesquisa, neste caso, foi usado o modo explicativo que segundo Prodanov e Ernani (2013) compreendem a forma de identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade.

Assim, os caminhos metodológicos que foram utilizados durante a investigação foram as seguintes:

- I. Levantamento bibliográfico, compreendeu uma etapa importante na realização da pesquisa, pois essa etapa sempre é caracterizada pela introdução de novas referências teóricas que abordam o tema pesquisado. É uma etapa realizada em gabinete acompanhada de discussão das temáticas estudadas junto aos bolsistas, esta etapa promoveu diálogos entre a orientadora e a orientada. Foi possível observar em campo o diálogo que a realidade tem com as ideias dos teóricos analisados. Ou seja, foi possível perceber essas ideias na prática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- II. Levantamento de dados secundários, também realizado em gabinete, consistiu na aquisição do máximo possível de dados já elaborados por instituições que justifiquem e confrontem os dados primários posteriormente adquiridos. Quanto aos dados primários, essa etapa foi adequada para o momento pós-pandemia onde várias medidas institucionais foram tomadas e algumas delas acabaram dificultando o recebimento de informações mais precisas sobre a comunidade, como por exemplo, ter um funcionário para atendimentos presenciais, sendo necessário a realização de contatos por telefone ou email das secretarias envolvidas na investigação que nem sempre possibilitaram retorno ao que era solicitado.
- III. Trabalho de campo, foi dividido em:
- 3.1- Levantamento fotográfico, consiste no mapeamento por meio de fotografias que apresentem imagens que identifiquem o local de investigação e, a partir delas, foi possível analisar e discorrer sobre a organização do espaço local;
- 3.2 – Coleta de dados primários, consiste no levantamento de material oriundo da elaboração e aplicação de entrevistas informais junto à comunidade pesquisada. Infelizmente, esta etapa não pode ser realizada por conta da baixa amostra de entrevistados e por consequência, a pouca quantidade de informações, o que afetou a coleta de dados.
- IV. Organização, avaliação e tabulação dos dados primários e escrita do relatório final, compreendem os últimos momentos da pesquisa, realizada em gabinete, todos os documentos adquiridos ao longo da pesquisa foram testados e analisados na perspectiva de chegar a uma conclusão sobre o trabalho científico desenvolvido.

4. Resultados e discussões

De acordo com Corrêa (1995, p. 8) o espaço urbano “por ser reflexo social e fragmentado, [...] especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista. Em segundo lugar, por ser reflexo social e porque a sociedade tem a sua dinâmica, o espaço urbano também é mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados”. O pensamento de Corrêa (1995) caracteriza muito bem a dinâmica desigual das cidades brasileiras, sobretudo, reflete a dinâmica da paisagem presente na comunidade Madre Paulina em São Cristóvão – SE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

A partir do trabalho de campo, foi observado que a maior parte da população residente na comunidade é de baixa renda, principalmente os moradores que ocupam as áreas que foram as primeiras habitadas na localidade e não estão nas proximidades dos condomínios. As moradias dessa parcela da população se encontra com maior degradação estrutural, estando localizadas em áreas sem muita ou nenhuma infraestrutura (Figuras 1, 2 e 3), ou seja, ruas não pavimentadas, sem pontos de coleta de lixo e precariedade em saneamento básico.

Figura 1: Rua sem pavimentação.



Fonte: AUTORAS (2023).

Figura 2: Rua pavimentada, porém, muito degradada



Fonte: AUTORAS (2023).

Figura 3: Esgoto a céu aberto

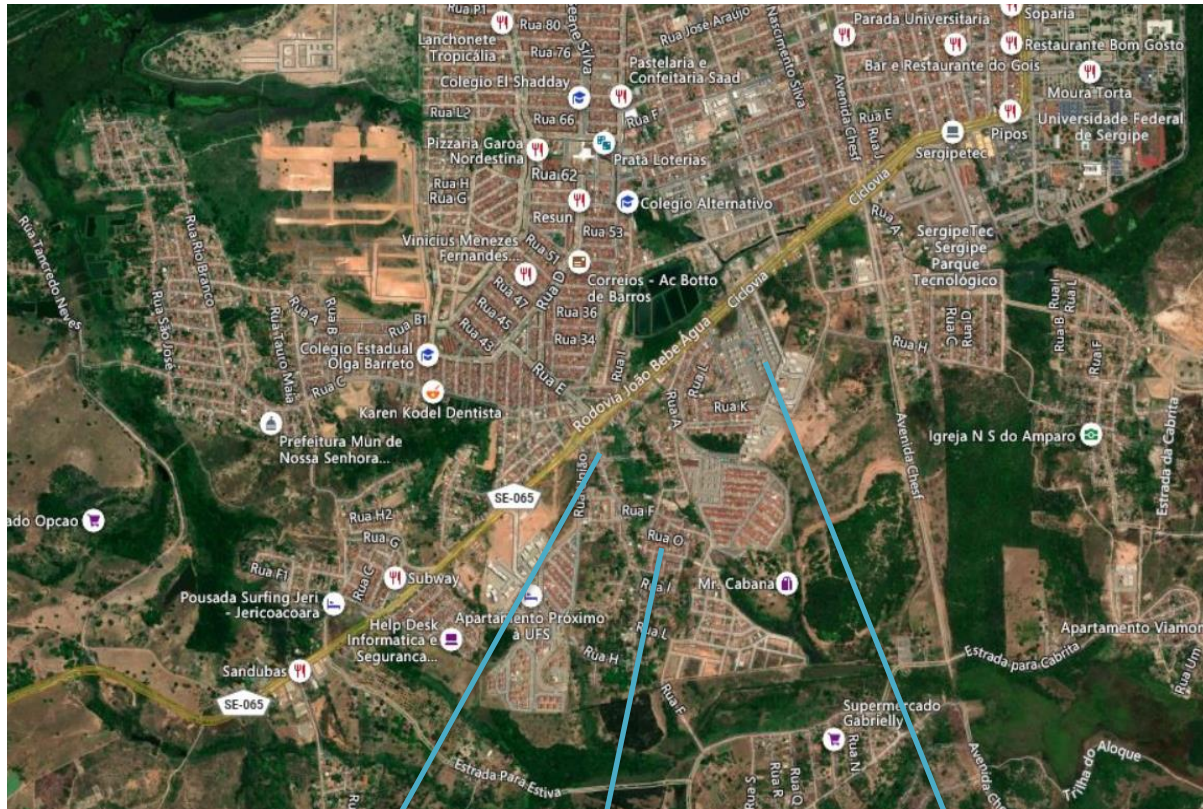


Fonte: AUTORAS (2023).

As paisagens apresentadas nas figuras anteriores mostram como a organização dos espaços na comunidade Madre Paulina procuram atender, em grande parte, as lógicas do capital moderno, o qual atende a população que possui o maior poder aquisitivo.

Essas configurações espaciais são bem marcantes na paisagem e propõem um processo de territorialização social definido na localidade (Haesbaert, 2002). Nesse contexto, as moradias mais simples estão afastadas das áreas em que foram instalados os condomínios, encontram-se na parte mais interna do bairro e em locais que apresentam relevo íngremes e de base de colinas quando comparados com os locais em que os condomínios foram instalados, que na sua maioria foram nas partes mais altas do relevo, ou seja, no topo das colinas (Figura 4 A, B e C) (Bertrand; Bertrand, 2007).

Figura 4: Territorialização espacial na comunidade Madre Paulina



Fonte: Google Maps (2023)



Fonte: AUTORAS (2023).



Fonte: AUTORAS (2023).



Fonte: AUTORAS (2023).

Outro ponto relevante que podemos destacar a partir do que foi observado no trabalho de campo, diz respeito ao processo infraestrutural da comunidade, pode-se perceber que a falta de infraestrutura não está presente nas áreas em que os condomínios foram instalados e em seus arredores, houve uma maior implementação de investimentos públicos, sobretudo em saneamento básico e pavimentação das ruas com aplicação de asfalto na maior parte delas (Figura 5 e 6) (Santos, 2008 b).

Figura 5: Rua sem esgoto a céu aberto



Fonte: AUTORAS (2023).

Figura 6: Ruas com pavimentação asfáltica



Fonte: AUTORAS (2023).

Ainda considerando a territorialização dos espaços dentro da comunidade, destacamos as áreas que foram implantadas residências que são construídas e financiadas pela Caixa Econômica Federal (CEF), elas delimitam uma área mais interna da comunidade, aonde as melhorias estão chegando na mesma velocidade que são construídas as residências (Figuras 7 e 8) , essas habitações além de gerar retorno financeiro para os seus implementadores, também



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

funcionam como uma estratégia para modificar a paisagem do bairro, para torná-lo mais atrativo para os futuros moradores (Santos, 2008 a).

Figura 7: Residências financiadas pela Caixa Econômica Federal



Fonte: AUTORAS (2023).

Figura 8: Residências financiadas pela Caixa Econômica Federal



Fonte: AUTORAS (2023).

Quando destacamos na análise espacial o contexto das segregações entre a população no modelo de organização dos espaços urbanos hodiernos, na comunidade Madre Paulina essa é bem definida na paisagem, o que pode ser caracterizada pelo poder aquisitivo da população residente na localidade. Outra questão que chamou muito a atenção foi a localização da maioria dos condomínios de apartamentos, os mesmos acabam ficando nas áreas que constituem topo

de colinas (Figura 9 A, B e C), assim podem chamar atenção para os que ali passam quanto há um relativo “poder” ou formação territorial que eles vão indicando na paisagem (Haesbaert, 2002).

Figura 9: Localização dos condomínios verticais na comunidade Madre Paulina



Fonte: Google Maps (2023)



Fonte: AUTORAS (2023).



Fonte: AUTORAS (2023).



Fonte: AUTORAS (2023).

Nesse sentido, o trabalho de campo foi fundamental para percebermos algo que pode ser ainda mais evidente para as próximas gerações, que essa organização socioespacial reforça a exaltação que os condomínios verticais têm imposto na paisagem. Aquela área é próxima à Universidade Federal de Sergipe (UFS) (menos de 2 Km) o que acaba chamando a atenção, sobretudo de pessoas que veem para a UFS estudar e querem residir próximo a Instituição de ensino.

Assim, corroborando com Carlos (2011), pode exigir do poder público implantações de infraestruturas que atendam às necessidades das grandes construtoras imobiliárias, que vão fazendo um trabalho que para os moradores locais representam progresso, mas que na realidade



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

vai promovendo uma segregação socioespacial, onde uma parcela da população local recebe benefícios e em contrapartida apaga a população mais antiga e vulnerável economicamente que ali residem.

Destarte, foi possível perceber durante o trabalho de campo que a paisagem passa a ser “mais cuidada” (em todos os aspectos socioambientais) o que leva a uma modificação completa ao se aproximar dos condomínios verticais, e a impressão que fica é quase como se existissem dois bairros diferentes dentro de um mesmo lugar.

5. Conclusão

O espaço geográfico sempre está em constante transformação seja por ação da natureza ou por ação humana, o que gera novas organizações das paisagens. Essas mudanças podem trazer impactos tanto negativos quanto positivos para a população que habita determinada região. Sendo assim, a partir das análises realizadas na comunidade Madre Paulina foi percebido que são muitos os impactos negativos sofridos por grande parte da população do bairro, a negligência por parte dos poderes locais com a comunidade é notável, a grande maioria dos investimentos em infraestruturas no bairro são voltados para as áreas em que estão instalados os condomínios verticais e as pessoas beneficiadas por esse processo são as que possuem maior poder econômico.

É necessário a elaboração de projetos de infraestrutura realizados pela Prefeitura de São Cristóvão para com toda a população do bairro, principalmente para aquelas regiões que se encontram em um estado de degradação socioambiental maior. É preciso priorizar a qualidade de vida de todos os moradores do bairro para que esses “muros e limites” destacados no título da pesquisa sejam o arcabouço para promoverem não divisão, mas integração nos espaços socioambientais presentes no bairro, pois todos pagam impostos e merecem ter esses investimentos retornados para a comunidade no geral.

6. Perspectivas

- A inserção efetiva de alunos da educação básica no universo da pesquisa acadêmica e científica e o compromisso na realização da pesquisa, pode ampliar cada vez mais o número de discentes que terão a participação em trabalhos de IC. Esperamos que seja ampliada a quantidade de bolsas de pesquisas para os estudantes do CODAP e que possamos cada vez mais efetivar essas ações junto à nossa comunidade.

7. Referências bibliográficas

- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.
- CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “ produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A. et. al. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios, São Paulo: Contexto, 2011.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995
- DINIZ, M. T. M. Contribuições ao ensino do método hipotético-dedutivo a estudantes de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 19, n. 2, maio/ago. 2015, p. 107-111.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. de (Org). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis, Vozes, 2000.
- PRODANOV, C.C.; ERNANI, C. de F. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2008a. 90p.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008b.

8. Outras atividades

Não foram realizadas outras atividades além das que foram propostas no cronograma do projeto.